

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:

Semestre...	15200 reis—com estampilha	15360 rs.
Anno.....	600 reis—	680 »
Trimestre..	300 reis—	340 »
Estrangeiro: Anno.....		25500 »
Numero avulso	40 rs.	Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte á redacção.

Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios

Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Communicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 o.
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços barattissimos

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE, 23

S. JOÃO

E' admiravel a harmonia da antiga com a nova lei. Tudo estava preparado a respeito do Messias, o ente sobrehumano, por que toda a humanidade anheleva e cujo nascimento, vida, morte e doutrina estavam como historiados pelos videntes de Israel.

Tambem não faltou o vaticinio da vinda da personagem extraordinaria, que havia de ser o anjo preparador dos caminhos do Senhor.

Não faltaram maravilhas a esmaltarem o nascimento de João Baptista, filho de Zacharias e Isabel, parente e precursor de Jesus Christo.

A creança meiga e formosa que participou dos divertimentos infantis de Jesus pelos campos de rosas e lirios da Galiléa, apenas entrou na virilidade entregou-se todo ao cumprimento da sua missão. Retirou-se para o deserto e de lá engrandecido com os respeitos de um viver puro e austero, veio clamando aos povos que já irrompera a grande luz, que já entre os filhos de Israel vivia quem vinha redimir a humanidade. Todos acorreram a ouvir aquelle novo vidente que, mais feliz que todos os videntes, não só predisse, mas indicou e apregoou a presença do Redemptor.

A indicação foi completa. O propheta revelou-se entre prodigios de humidade, com que affirmou a superioridade incomparavel de Jesus. E essa voz,

que resouu com as doçuras da esperança realizada, converteu-se em reprehensão assustadora, como a voz do remorso para o mau e para o oppressor.

Essa voz teve a nobre audacia de annuiar os delirantes festins de uma raça de tyranos, dos quaes um deu ao mundo dois testemunhos estupendos da mais feroz crueldade, mandando matar sua propria esposa, cuja belleza extraordinaria, cuja innocencia e sorte infeliz a historia memora com palavras de sympathia e de compaixão; e mandando dar a morte a todas as creanças de Belem e seus arredores para que entre ellas percesse a creança que vinha reinár. Ah não era o sceptro de um tyranno e o throno de um reinozinho da Palestina que vinham receber quem vinha reinár nos corações, quem vinha fundar o reino das almas, dos espiritos, do bem, da caridade, do amor.

Que contraste entre Herodes e Jesus! Um, a oppressão, a morte; o outro, o amor, a vida.

Do lobo cerval não póde nascer o manso cordeiro.

Herodes ANTIPATRO foi digno successor de seu pae, Herodes, o ASCALONITA. Um tem a amaldiçoal-o os protestos de innocencia da bella Marianna e os gritos dilacerantes das mães, a quem os emissarios do tyranno arrancavam os filhinhos, para á sua vista os matarem. O filho de tal pae ouve a reprehensão do seu incesto e empalidece de raiva e de remorso, e se não mata logo o ousado reprehensor, é porque teme a sanha do povo venerador de tanta virtude.

O pobre pescador vivia contente, porque lhe não passava pelo espirito que não pertencemos sómente a nós e á familia, mas tambem a Deus e á humanidade.

Um dia porém, sem elle o presentir, lhe deu rebato o coração de que cousa extraordinaria ia passar-se na sua vida.

Atrahido pela fama da doutrina e obras portentosas de Jesus, tambem quiz vel-o e ouvi-lo; mas apenas o viu e ouviu, sentiu o coração e o pensamento presos d'aquelle incomparavel vencedor das almas.

De noite souhava com elle, e se pela manhã, acordando, ouvia o chilrear das creanças nas ruas da sua aldeia,

Em um baile esplendido tiniam os crystaes, reluziam os ouros e pedrarias, rangiam as sedas, deslumbravam as luzes, inebriavam as flores fragrantissimas d'aquelles climas ardentes e a orchestra deliciava com jorros de harmonia; mas o que mais enlevava o tyranno era a formosura, a alegria, a graça, a petulancia, a desenvoltura de uma dançarina, de uma filha pervertida de nma mãe a mais perversa. Quem diria que o sarrau teria um tão tragico desfecho! Terminada a dança, rompem os applausos, resoam as palmas, ouvem-se vivas proclamadores d'essa belleza nova, fresca, seductora, d'essa graça provocante até o delirio e a insensatez. Se todos são generosos de palavras, o tyranno vae sel-o de obras, mas obras dignas d'elle.

Seguira com olhos cupidos o girar vertiginoso da bella dançarina e ouvira as vozes altisonas do geral applauso; pois elle a todos se vai avantajár. Chama em voz alta a donzella, cunha-a de elogios, e no seu entusiasmo lhe brada que peça, peça premio digno de tanta graça e primor, certa de que o seu generoso monarcha não regateará o premio disposto como estava a dar muito, muitissimo, até metade do seu reino! A bella dançarina ficou estupefacta deante de tanta generosidade, que a ella mesma pareceu loucura e embriaguez; mas sabia ella que as occasiões não devem ser perdidas. Como aproveitar o offercimento do rei? Não o sabe ella, vai perguntal-o á mãe, que tinha lá dentro da alma um espinho a ferir e a sangrar continuamente,

parecia-lhe escutar a voz de Jesus, que tinha a suavidade de todas as ternuras, de todas as innocencias e dedicções. Aquelle pescador rude e sério, crestado pelo ar do mar e das tempestades, tinha nm coração meigo e amava as creanças e por isso sympathisava com as naturezas doces e amoraveis.

Se, empunhando o remo, deitando a rede, fazendo singrar o barquinho, deslizando pelas aguas do seu querido lago, estas se encapellavam e rugiam e os ventos siblavam, parecia-lhe ainda escutar a mesma voz, então vibrante, terrivel, pavorosa, levando o terror ao coração dos maus e oppressores, mas que o não amedrontava a

o receio de que enfim o rei acabasse por attender á voz do Baptista advinda desde os ferros da masmorra, e a despedisse a ella, privando-a assim dos deslumbramentos da cõrte, dos seus saraus e das suas lisonjarias.

Vin a solerte, a astuta, que chegara o momento de se desfazer do terrivel inimigo, do phantasma perigoso, da voz esmagadora. Aproveitou a occasião.

Ordena á filha que peça a cabeça do Baptista, e ella a pedil-a corre alegre e pressurosa, como digna filha de tal mãe, sem nem de leve pousar um pensamento na injustiça horrenda do pedido.

Esse pensamento, perfurante como lamina de punhal ou aterrador como o brilhar do relampago, teve-o o tyranno, mas não vacillou, antes logo ordenou a morte do justo, e a cabeça de João passou das mãos do algoz para as de Salomé, e das d'esta para as de Herodias.

Que importa? Elle cumpriu o seu destino e teve a cercalhe de respeito o feretro e a humedecer-lhe a sepultura as lagrimas dos bons e o elogio com que o proprio Christo o proclamou o maior de todos os homens. E tambem teve a veneração e o amor de todos os seculos, com sympathia prostrados ante a memoria de uma santidade a mais formosa porque foi a mais humilde.

Como João Baptista foi o precursor de Christo, a humanidade cerca-lhe a commemoração do seu nascimento com festas que tambem são preparação das festas do Natal.

João vaticinara que elle seria

elle, que não era mau nem oppressor, antes com ella se sentia fortificado, satisfeito, porque o enchiam de indignação a riqueza mal adquirida, a injustiça e oppressão exercidas contra os pequenos e desvalidos.

Não admirava pois que muitas vezes, por entre os nevoeiros da manhã tão formosamente dourados pelo sol n'aquelles encantadores paizes, lhe parecesse ver surgir a luminosa figura de Jesus a caminhar para elle, a sorrir-lhe e a chamal-o. Protestava que se isso fosse realidade não resistiria, iria logo.

Assim succeden.
 Uma vez estava elle colhendo as suas redes proximo da

deminuido e Christo exaltado, alludindo ás circumstancias da morte de um, a quem foi cortada a cabeça, e do outro, que foi levantado na cruz.

O sol, no seu giro annual, começa a declinar com o nascimento de João e começa a subir com o natal de Christo. Maravilhosa coincidência! Os dois nascimentos marcam os dois solsticios.

Assim um como que teve a adornar-lhe o berço os fructos formosos e as louras espigas; e o outro teve os frios e as geadas invernosas e as tristezas e as lagrimas de todos os desvalidos; mas em compensação teve a enflorar-lhe a cruz e o tumulto as violetas e os lirios dos valles que começam a tapizar-se de verdura e de encantos primaveraes. E' que com a morte de Christo chegou a primavera da vida da humanidade.

Eis porque são tantas as alegrias do natal e tambem tantas as alegrias, os folgares da noite e dia de S. João.

Oh recordação abençoada da minha mocidade!

Oh noite de S. João, noite de S. João! Parece chegar-me ainda aos ouvidos o resoar alegre dos descantes da minha provincia, descantes de vozes de muitos homens e de muitas mulheres cantando os louvores do precursor de Christo.

E a fogueira, a fogueira gigantesca, a arvore colossal, entre risos alegres de todos trazida, collocada, accendida e inflammada até ser uma fornalha enormissima, um monte alteroso de luz, em volta do qual dançam e cantam todos que sentem aquecer-lhes os corações a mocidade e a fé!

praia, quando por esta passa muito perto Jesus, que se detem, lhe sorri e lhe brada: Vem. E elle foi; nem podia deixar de ir, tão confiante como era na Providencia que de certo lhe não deixaria ao desamparo familia, casa e barco. Foi, porque não pôde resistir á força da atração d'aquella voz divina. Foi, porque ja amava muito Jesus, e esse amor ia ser a origem de toda a sua grandeza.

Sim, porque amava muito, foi vivissimo a sua fé, foram promptas as suas lagrimas, foi completa a sua dedicção.

No dia da Pentecostes, em que de todas as partes do mundo grandes multitudes iam adorar em Jerusalem a cidade santa,

FOLHETIM

S. PEDRO

Quem diria a um humilde pescador do lago de Genezareth que elle com o seu nome havia de encher o mundo e os seculos?

Passava a sua vida entre os affectos da familia e as sensações da sua profissão, cortada de incertezas e passada sobre as aguas prateadas d'esse pequeno mar interior, entalado entre povoações ridentes e margens encantadoras pelo alcançado do terreno e deusidade do arvoredo.

A mocidade é a idade das mais verdadeiras alegrias, das mais vivas esperanças: a fé é o constante e eterno rejuvenescimento do coração humano. 1893.

Silva Figueira.

CANÇÃO

S. João p'ra vêr as moças,
Fez um chafariz de prata;
As moças não vão a elle,
S. João todo se mata.

NOITE DE S. JOÃO

Que noite! O firmamento recamado d'estrellinhas azues e graciosas, parece um veo de seda azul, bordado de finissimas pedras preciosas!...

Vai-se queimando o rosmaninho em flor, á luz da lua: o fogo avermelhado parece amplo thuribulo doirado, queimando incenso ao santo Precursor!...

São bellas na verdade essas queimadas de rosmaninho verde!... O' feliciteiras e graciosas moças namoradas, não deixeis apagar vossas fogueiras!...

E em torno d'essas chammas reluzentas brincaí todas, ó frescas raparigas, e aos noivos dando as vossas mãos trementes dizei ao santo virgíneas cantigas!...

Cantai—"Depois do lucido arrebol da manhã, raia o sol que o mundo adora: —o santo Precursor foi como a aurora, e o divino Jesus foi como o sol!—,

Se outras canções sabeis, castas donzellas, cantal-as vinde ao santo popular: ah! tudo canta: as rosas e as estrellas têm pena até de não saber cantar!...

Não cantam, mas ouvindo essas singelas canções, este clamor no ceu levantam: —Ah! dizem que as estrellas não descantam, e lá na terra estão cantando estrellas?!

Erguei cantigas virgíneas e santas, enquanto não desponta o bello sol: para os cantos d'amor, n'essas gargantas pôz Deus a doce voz do rouxinol... .

Cantai, cantai, que S. João, sorrindo, em paga d'essa devoção tão franca, mandar-vos-ha, como presente lindo, —Um veo de noiva e uma grinalda branca!—

COSTA SANTOS.

FESTIVAS

Vem um bando d'aldeãs cant'rolando, além, além.

Juntae-vos raparigas, já cantando, também, também.

Vém pedir ao seu grande protector, luz, arrebol.

Porque, dil-o a Natureza—são flor, São João—sol.

Todas erguem ao santo popular,

essas multidões, certas de que alguma cousa muito extraordinária ia succeder, expectantes e inquietas cercavam o cenaculo—a primeira igreja que n'esse dia o espirito do Senhor desceu a santificar para que os apóstolos, assumindo a altura a que deviam subir, fossem dignos de quem por todo mundo ia pregoar a verdade religiosa e com elle a nova civilização, o novo viver da humanidade.

Abre-se o cenaculo, a todo o universo se patenteia a igreja, mas é Pedro que occupa o primeiro lugar, levanta a primeira voz, pronuncia o primeiro discurso. E tão cheio de verdade foi elle que todos os ouvintes se sentiram abatidos

e milhares d'elles logo pediram que os admittissem no gremio da nova religião.

O primeiro prégador foi o primeiro sacerdote, o primeiro pontífice, o primeiro mestre, a primeira auctoridade, o primeiro chefe da santa igreja, segundo as peremptorias determinações do divino mestre.

E eil-o lá vai, intrepido, levar a BOA NOVA.

O pobre e o humilde pescador não trepida nem ante a mais alta civilização.

Vai vencendo pela opulenta Syria, pela cultissima Asia Menor, pela Grecia, a mãe da philosophia e da poesia, e em Roma, capital do mundo pela força e que desde então o vai

canções, canções. Pedem ao Precursor, p'ra se casar, lições, lições...

Vinde pois, ó donzellas do meu lar, ao monte, ao monte, Pedir a Sam João p'ra vos casar. E levae-lhe muitos cravos e rosas, á fonte, á fonte, O' donzellas castissimas, formosas.

A. PINHEIRO.

GARTAS A ELISA

VIII

Dois annos ha decorridos depois que deixei a terra querida onde existe a metade do meu ser. São necessarios inauditos sacrificios para lutar contra as mil intemperies da vida, se em nós existem todos os elementos dos seres perfectos e completos. E que nosies se devem dar aos sacrificios por mim feitos, quando tão longe está o elemento essencial do meu ser? Pobre louco!—dizia-me ainda ha poucas horas, em sonho, o meu espirito atribulado—para que alimentas ainda uma esperança que te será sempre infiel? Se te fôra permitido viver seculos, esses mesmos passariam serenamente; e, ao terminarem a sua jornada sinistra, vel-os-hias desaparecer no seu occaso a sorrir-te da tua ingenuidade. Esquece louco—continuava ainda—e arreda da tua imaginação esse sonho fatal, que só terminará quando exaurido de todo, tiveres a fecundidade dos teus pensamentos.

Mas eu, meu anjo, embora me abrevie a vida esta paixão, embora não cheguem a realizar-se as minhas tão gratas esperanças, hei-de guardar como reliquia sacratissima no mais recôndito da minha alma a tua idolatrada imagem e na memoria as tuas palavras pronunciadas a custo e entrecortadas de soluços, que serão o Santelmo bonançoso que me guiará até ao fim da minha vida. E tu, Eliza, se ainda conservas na tua imaginação algum resto do amor e afeição que tão sinceramente me manifestavas, não deixes que de todo se extinga d'elles o nome de quem tanto te ama, e por ti tanto tem soffrido.

M. DO PILLAR.

ser pela consciencia e pela fé.

Aqui estabelece aquella cadeira em todos os seculos que se seguiram tida como a cathedra suprema da verdade e da moral; aqui elle dá a vida em defesa da doutrina que lhe enche a alma, tendo nos labios o nome querido e doleissimo de Jesus.

E o lugar onde guardaram o seu corpo e onde lhe levantaram grandioso tumulo, ficou sendo lugar de enorremissima veneração, ponto capital do mundo, o VATICANO, isto é, a sêde do supremo e universal oraculo, do pontificado romano, por Christo destinado a ser o confirmador de todos os irmãos dirigentes da verdadeira igreja, do supremo mestre e o indefe-

EXTERIOR

Terrível accidente

Um terrível accidente acaba de produzir-se na escola militar de Lyon. Um estudante foi morto na occasião em que tomava a sua lição de esgrima. Eis em que circumstancias:

A' uma hora e meia da tarde do dia 15 do corrente, o estudante Jourdan, natural de Mons (Var), foi dar a sua lição de esgrima com o professor d'armas da escola, M. Surget. Jourdan tinha feito alguns passes muito perfectos, depois do que deixou-se atacar pelo professor que, fazendo uma volta com o florete, quebrou a lamina d'este a uns quinze centímetros da mosca.

Jourdan passou a atacar o professor, que se defendeu mesmo com o florete partido, mas por infelicidade, n'um dos botes mais a fundo, o estudante veio espetar-se na ponta do florete, que lhe atravessou a garganta, morrendo instantaneamente! Imagine-se a desolação do pobre professor!

SECÇÃO AGRICOLA

O MILDIO E A ANTHRACNOSE

Sr. Redactor.

Sabe V., de certo, pelas noticias agricolas publicadas em varios jornaes do paiz, que o mildio e a ANTHRACNOSE acabam de se manifestar de um modo verdadeiramente assustador em grande parte dos nossos vinhedos.

Ora lendo o artigo que V., em o seu numero passado, publicou sobre o GREY-ROT, transcripto do «Jornal da Barca», lembrei-me que de alguma utilidade pratica seria tornar do dominio publico algumas notas colhidas nas minhas leituras,

etivel juiz da verdade religiosa, e por isso digno das venerações e do amor de todos que teem no coração a crença catholica.

Não admira pois que Pedro seja tão venerado em Roma e em todo orbe catholico: em Roma, visitando-lhe o tumulo e aclamando-lhe o successor; e por toda a parte, celebrando a sua victoria, o seu martyrio sublime, com lembranças festivas, dentro e fóra dos templos.

Não admira tambem que a noite de S. Pedro seja uma das tres noites mais alegres para o povo, que em seus folgares abra os jubilos da crença ás alegrias innocentes, despertadas naturalmente n'um paiz onde,

sobre os diversos males da vida.

E' de ver que não é intuito meu discretoar sobre o assumpto como um profissional—fallece-me, para tal a devida competencia. Fallo como leigo, como curioso que emprega boa parte do seu tempo em leituras variadas.

Resumirei, pois, as minhas notas, poudo de parte todo quanto possa parecer o estadear de uma erudição especial sobre o momentoso assumpto, que, em verdade, não possui.

Os symptomas da invasão do mildio são em extremo caracteristicos. A pagina inferior das folhas doentes, ao longo da nervura principal e das secundarias, apresenta umas nodos brancas, brilhantes como assucar crystallizado, nodos a que correspondem na face superior da folha manchas lividas, que pouco e pouco se alastram, tornando a folha amarelhada e secca como se fôra crestada pelo sol.

Para semelhante mal, sr. redactor, remedio propriamente dito não se conhece. O que ha, o que se sabe é de um meio preventivo, e esse, segundo a experiencia o tem demonstrado, efficaç: é a CALDA BORDELEZA, hoje largamente empregada no nosso paiz.

A formula d'esse preparado é a seguinte:

Sulfato de cobre 3 kilogr.
Cal gorda em pedra 1 1/2 »
Agua commum 100 litros

As proporções d'esta formula, quando o mal se apresenta com bastante energia, devem ser variadas do seguinte modo:
Sulfato de cobre 5 kilogr.
Cal gorda em pedra 2 1/2 »
Agua commum 100 litros.

O processo de preparar a CALDA BORDELEZA é simples.

Dissolve-se o sulfato de cobre em 10 litros de agua quente, para ajudar a dissolução, n'uma vasilha de madeira a que se juntam depois 85 litros de agua fria. A' parte e com os 5 litros de agua restantes, para os 100, a que obedece a formula, dissolve-se a cal, de modo a obter-se um leite sem grammas, que se deita na dissolução do sulfato de cobre, pouco e pouco, e agitando-o constantemente, além de que a mistura fique bem homogenea.

A CALDA BORDELEZA applica-se ou por meio de pulverisadores, que se encontram á venda

aquecendo já em demasia o sol em dias extensissimos, são mais apreciadas as noites tépidas e serenas d'este mês, a qua ainda chegam os cantos dos rouxinões e a fragancia das flores primaveraes, mes já a misturarem-se com os arvoredos densos e tumbrosos e com os dons bellos de frutos delicados, trazidos pelo verão.

Oh noites deliciosas! Oh noites de doce poesia e de mago encanto na vida do povo, o grande poeta, o grande crente, o grande obreiro das civilizações!

1893. Silva Figueira.

no Porto, rua do Almada, 200 a 210, ou ainda com uma pequena vassoura com que se aspergem as folhas e o cacho.

E' conveniente agitar bem a CALDA todas as vezes que haja de ser applicada, afim de dissolver os precipitados que n'ella se formam quando em repouso.

Esta medicação toda PREVENTIVA, urge frisar este ponto; esta medicação, diziamos, deve ser applicada duas, tres e mais vezes, conforme a gravidade do mal já CLARAMENTE MANIFESTO; mas espaçando a applicação do remedio de modo a poder usar-se do enxofre, entre uma e outra, por causa do OIDIUM.

E digamos da ANTHRACNOSE: as formas mais vulgares d'esta doença da videira são: a ANTHRACNOSE MACULADA, a PONTUADA e a DEFORMANTE.

A primeira, uma das mais perigosas formas d'este mal, ataca os ramos, flores, folhas e fructos.

Nas folhas apresenta-se sob a forma de pequenos pontos de cor parda, que se alastram rapidamente quando após uma excessiva humidade se segue um forte calor.

Estendendo-se esses pontos, a folha rasga em tiras, ao mesmo passo que os ramos atacados se encarquilham, como se levados a acção do fogo.

Os CACHOS EM FLOR são egualmente invadidos, requeimando-se, e cahindo prematuramente.

Nos BAGOS a anthracnose manifesta-se sob a forma de pontos negros.

A ANTHRACNOSE PONTUADA apresenta-se dando à videira uma cor verde-pallida. Sobre as partes verdes da planta vêem-se pequenos pontos negros.

Esta variedade da anthracnose incide de preferencia sobre as folhas das castas americanas.

Os BAGOS são algumas vezes affectados, soffrendo pouco, geralmente, mas tornando-se pela doença de PEIOR QUALIDADE e muito menor volume. Nos bagos esta forma da anthracnose conhece-se por uns pontos negros característicos.

A ANTHRACNOSE DEFORMANTE actua principalmente sobre as folhas, com manchas cor de café com leite, na pagina inferior. Os ramos são, egualmente, ás vezes atacados, cobrindo-se de uma especie de crosta, de cor arruivada.

Como tratamento para a ANTHRACNOSE recommendam os profissionais, entre outros: A enxofração ao pampano; uma mistura, em partes eguaes, de enxofre e cal moida, que deverá applicar-se a primeira vez quando os pampanos attingem 0,080 ou 0,10, repetindo-se todos os quinze dias, quando a doença persiste (n'este caso a proporção de cal deve augmentar nas diversas applicações, variando desde um quinto até um terço de cal).

Se V., sr. redactor, entender de alguma utilidade a publicação d'esta carta no seu concetuado jornal, dar-me-hei por contente.

De V. etc.
UM SEU LEITOR.

NOTICIARIO

Navio à agua

No sabbado ultimo foi lançado ao Cavado, depois das ceremonias do estylo, o hiate «Olhanense» pertencente à praça de Lounda e acabado de construir nos acreditados estaleiros de Fão, sob a direcção do habil constructor naval sr. Francisco Dias dos Santos.

O novo barco, que se destina a navegar nos rios d'Africa, seguiu rio abaixo sem incidente algum e ancorou junto ao caes.

Entre nós

Está n'esta villa, onde vem passar as festas de S. João, o nosso conterraneo e primeira-nista de Direito da Universidade de Coimbra, sr. Francisco Xavier Ribeiro Vianna.

Serviço d'inspecção

No dia 11 de Julho proximo começará em Vianna do Castello a inspecção aos mancebos recenseados para o serviço militar, pertencentes ao concelho de Barcellos, seguindo-se depois aos d'este concelho.

Vaccina

Tem sido inoculada a vaccina, n'um salão do hospital de S. Manoel, a diversas creanças d'este concelho, pelo digno facultativo do partido municipal sr. dr. Cypriano Alexandrino.

Fallecimento

Por telegramma recebido ha dias, sabe-se ter fallecido em viagem da cidade do Maranhão para Lisboa, o sr. José Vianna de Lima, filho do nosso presado conterraneo e assignante sr. Miguel do Nascimento Lima.

O infeliz rapaz, que apenas tinha 17 annos, partira ha mezes d'aqui para os Estados Unidos do Brazil, onde se dedicava à vida commercial.

Descance em paz a alma do desditoso mancebo, e receba sua familia, e especialmente a nosso amigo sr. Lima, a expressão sincera do nosso sentido pesame.

As trovoadas—dols homems mortos—Prejuizos

As trovoadas e chuvas de domingo e segunda-feira, comquanto pozessem em sobresalto os habitantes da villa e principalmente as familias dos pescadores, por estes estar no mar, não causaram desastre ou prejuizo algum; apenas cahiu uma faísca electrica na linha telegraphica, proximo à tabacaria Central sem causar estrago.

Na freguezia de Forjães, d'este concelho, foi medonha. Appareceram derribados 7 postes da linha telegraphica e morta nma cabeça de gado.

Em Villa Franca, (Vianna) proxima à ponte do Neiva, um raio matou instantaneamente dois lavradores e quatro cabeças de gado bovino que, pelo que nos relatam, se conduziam a uma feira.

Em S. Romão do Neiva,

freguezia limitrophe, tambem cahiu uma faísca n'um palheiro, que ardeu totalmente, bem como um pequeno casebre desabitado.

Partida

Partiu na 2.ª feira para o Porto, onde vae frequentar a Escola Normal, o sr. Mario Augusto Vieira, nosso conterraneo.

N'esta villa

Está entre nós, onde veio passar as festas de S. João, hospedando-se em casa de seu irmão o sr. Antonio José Fernandes, proprietario da «Padaria Lisbonense, à rua Direita, o nosso estimavel correspondente da Ponte da Barca e digno amanuense da camara d'aquelle concelho, o sr. Sebastião José Fernandes.

Eleição

Verificou-se no ultimo domingo a eleição dos corpos gerentes que teem de administrar a Santa e Real Casa da Misericórdia e Hospital de S. Manoel d'esta villa, no anno economico de 1893 a 1894.

Composta a mesa, feitas as respectivas listas e lido o relatorio, foram distribuidas aquellas, pelos empregados, a alguns irmãos que, prevenidos antecipadamente do caso, se aahavam presentes.

Entraram na urna 27 listas: sendo 26 da chapa da casa e uma differente.

No intervalo da meia hora d'espera, o sachristão da casa historiou as luctas das passadas eleições, mostrando algo clara mas obnoxiamente como os tempos d'agora são outros...

Depois de verificadas e conferidas as listas, viu-se ser o mesmo numero das entradas, ficando a mesa composta dos membros que geriram a transacta, com excepção d'alguns vogaes.

Diz-se por ahi, que alguns eleitos renunciaram o cargo; todavia parece-nos historia...

O Mildio e a Anthracnose

Chamamos a attenção dos nossos leitores e especialmente aquellos que teem um pouco de gosto pela agricultura, para o artigo d'um nosso distincto publicista que vae inserto na «secção agricola».

O S. João em Espozende

Espozende está em festa. Todo o desanimo que havia, pelos revêberos do mau tempo, se tornaram em enthusiasmo. Bandos e bandos de guapas aldeãs chegam de todos os pontos e erguem os seus maviosos descantes ao Precursor, encaminhando-se em direcção à grande e admiravel cascata.

A chegada da banda dos Voluntarios de Famalicão regosijo indiscriptivel em toda a villa. Girandolas de foguetes aturdem o espaço com valentes estalidos, que vão revoar além nas quibradas.

A' hora em que entra o nosso jornal no preto, chegam d'espaco a espaco centenares

de forasteiros com grandes esturdias, «abraçados» aos populares «cavaquinhos», e trabalha-se activamente na collocação das illuminações.

Estão muitas familias hospedadas em diferentes casas da villa.

Movimento marítimo

DE 17 a 23 de junho

Entradas:

- 17—«Flor da Calvaria», hiate, d'Aveiro, sal.
- 19—«Alegria 1.ª», cah., da Figueira, cal.
- 21—«Flor do Cavado», hiate, idem, idem.
- 22—«Ventura de Deus», cah., idem, idem.

Sahidas:

- 21—«Alegria 1.ª», cah., para a Figueira, lastro.
- Pediu licença para sahir o hiate «Boa Hora».

HUMORISMOS

UM GUITA DESAPONTADO

Thereza amada,
Mulher querida,
A minha vida
Attribulada
E' toda tua.
Olha, não vês
Aqui no rosto
A pallidez?
E' que cá dentro
No coração,
Em viva fogo
Arde um vulcão

Cruel, não sentes
Como palpita
Meu coração
Que em dores grita
Por teu desdem?
Olha, não vês
Aqui no rosto
A pallidez!
E' que cá dentro
No coração,
Em forte lava
Arde um vulcão

Tu hontem foste
Cruel, bem vi;
Embora Theresa;
Já esquecesse
A falta tua.
Porque bem vês
Aqui no rosto
A pallidez!
E' que cá dentro
Sem paração,
Em fogo vivo
Arde um vulcão

Ouve quem te ama
Com amor louco:
Que vale o Q...?
Vale tão pouco...
Ah doudivana,
Pois tu não vês!
Que dize mil
No fim do mez...
Não, não fujas
Thereza T...
Que as doze NOTAS
P'ra ti serão...

Ximmo-Bimmo.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

Não é um dever d'etiqueta que venho hoje aqui cumprir; é uma obrigação que se me impõe, como reconheci-

mento profundo, para com todas as pessas e ex.ªs familias que se interessaram pela saúde de minha filha Natalia durante a doença grave e perigosissima que tão longo tempo a teve em caso difficil. A todas essas pessoas e ex.ªs familias, peço se dignem acceitar-me este modo d'agradecimento que nunca seria esquecido. Ao ex.ºo snr. dr. Cypriano Alexandrino, cumpre-me o rigoroso dever de eterna gratidão, não só por ter sido d'uma solicitude admiravel para a doente, como d'um tino e prudencia profissional; raro e pouco inexcusavel como medico assistente; e, sempre com carinho para a doente, foi o mais seguro agente dos bons resultados colhidos em doença de tamanho perigo.

Ao snr. dr. Vasquinho testemunho aqui a minha gratidão profunda, pelos serviços que nos prestou visitando sempre a doente como amigo da familia e livre de interesse algum.

Pedimos a todos desculpa, e assignamos.

Espozende 16—6—93.
Francisco da Silva Loureiro,
Natalia da Rocha Loureiro.

LOJA DO POVO

José da Costa Terra, proprietario d'este bem conhecido estabelecimento, annuncia aos seus amigos e freguezes que acaba de montar junto à sua casa, uma alfaiateria, sob a direcção do sr. João Rodrigues, conceituado mestre alfaiate dos ATELIERS do Porto, e viuho directamente da casa Amieiro Caramona, da referida cidade.

Aproveito o ensejo para declarar, que na alfaiateria, competentemente montada, se toma conta por preços excessivamente modicos e garantindo-se a perfeição do trabalho, não só de obras para homem como tambem de casacos para senhora, em qualquer feitio. Egualmente se avia qualquer obra, ainda quando as fazendas não sejam compradas no meu estabelecimento.

Por este meio, annuncio de igual passo que no meu estabelecimento se encontram a venda fatos baratos, completos, desde 6\$000 a 8\$000 rs., garantindo-se a boa qualidade das fizeudas.

A' LOJA DO POVO!
Espozende 16 de junho de 1893.
JOSÉ DA COSTA TERRA.

HISTORIA
PARTIDO REPUBLICANO
EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag.
de texto e uma excellen-
te illustração de dupla
pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO RE-
PUBLICANO EM PORTUGAL não
é um trabalho de facção; o auctor
procurou, pelo contrario, exercer
com inteira justiça a sua analys
critica sobre os acontecimentos que
era chamado a julgar, sem essas
preconcebidas imensões, que tor-
nam obras d'esta natureza defeituo-
sas e tulsas.

Anteced a «historia» uma rapi-
da «introdução sobre o estado so-
cial e politico da Europa, desde a
Idade Media até ao século XVI, de
modo a habilitar o leitor pela com-
paração com o direito publico portu-
guez e pela liberação dos successos
historicos que accidentarem o viver
da nossa nacionalidade, a julgar com
mais exacto rigor das correntes ad-
versas, hoje cara-terizadas pelo
«conservantismo» e pela «republi-
ca».

Quanto á parte material a Em-
presa Editora esforçou-se por bem
servir o subscriptor.

As gravuras, feitas pelos proce-
sos mais modernos, são prim e sis-
temas e muitas d'ellas copias de
quadros celebres ou de valiosos tra-
balhos executados por artistas de
grande fama na propria época a que
se referem: taes são alguns quadros
e allegorias de Raphael, de L. de
Vinci, obras de Michelangelo e Ca-
raccia, reproduções da cathedra de
Florença, da mesquita de Cordova,
da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribui-
ção, acompanha-se d'uma phototy-
pia, feita na casa Biel, reprodução
d'um desenho de Raffet—o celebre
artista, cuja memoria a França vai
em breve perpetuar no bronze de um
monumento. Com o immediato dis-
tribuir-se-ha uma excellente vinhetta
allegorica, com os retratos de Lati-
no Coelho, Elias Garcia e Souza
Brandão, «propria para quadro» e
no duplo do formato da estampa de
Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias
do paiz. Correspondencia dirigida
á Empresa Editora,

Rua formosa 383.—Porto.
Em Lisboa, no agente o snrs.
J. M. do Couto Brandão, redacção
do «Correio de Lisboa» rua Nova do
Amparo 47, 1.º.

Em Braga, Livraria Escolar, dos
snrs. Cruz & C.º, successores de
Forte & C.º, largo do Barão de S.
Martinho, 71.

O JUDEU
ERRANTE

por
Eugenio Sue
Edição illustrada, nitida e econo-
mica
Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura
1.º— O JUDEU ERRANTE publi-
car-se-ha aos fasciculos semanaes, que
serão levados a casa dos senhores
assignantes nas terras em que hou-
ver distribuição organizada.

2.º—Cada fasciculo de 5 folhas
de 8 paginas, ou 4 folhas e uma
gravura, custa o diminuto preço de
50 réis, pagos no acto da entrega.

3.º—Para as provincias, ilhas e
possessões ultramarinas, as remes-
sas são francas de porte.

4.º—As pessoas, que desejarem
assignar nas terras em que não haja
agentes, deverão remetter sempre á
Empresa a importancia adiantada de
5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser
dirigida á «Empresa Literaria Flumi-
nense», casa editora de A. A. DA
SILVA LOBO—Rua dos Retrozei-
ros 125—Lisboa.

Empresa Literaria Fluminense
De A. A. da Silva Lobo
Casa editora fundada no Rio de Ja-
neiro em 1877
Sede no Rio de Janeiro
81—Rua Sete de Setembro—81
Sucursal em Lisboa
125—Rua dos Retrozeiros—125

A CABANA DO PAE
por
THOMAZ
M.º Beecher Stowe
Edição illustrada
Preço de cada fasciculo
100 réis

Condições da assignatura
1.º—A Cabana do Pae
Thomaz publicar-se-ha aos fasci-
culos semanaes, que serão levados a
casa dos senhores assignantes nas
localidades em que houver distribui-
ção organizada.

2.º—Cada fasciculo de quatro
folhas de oito paginas e uma gravu-
ra custa o diminuto preço de 100
réis pagos no acto da entrega.

3.º—As pessoas que desejarem
assignar nas localidades onde não
ouver correspondentes deverão en-
viar adiantadamente a importancia
de 5 fasciculos, ou multiplos de 5, e
o pedido lhes será immediatamente
satisfeito, «franco de porte».

A correspondencia deve ser diri-
gida ao proprietario da EMPRESA
LITTERARIA FLUMINENSE—A.
A. DA SILVA LOBO.

CASA
BARATEIRA
Novo estabelecimento

MERCEARIA, FAZENDAS BRANCAS E
MIDUEZAS
de
Francisco Mendes d'Oliveira

15. Rua do Outeiro, 16

ESPOZENDE

Um variado sortimento de chit-
tas, setinetas, merinos, panos crus,
riscados, cotins, merinos, sarge-
lins, castorinas, algodões, lãs e mais
muitas.

Bons generos de mercearia, ge-
nebras, vinhos engarrafados, café
puro, chás de superior qualidade,
louças e a muitos outros generos
que não podemos aqui mencionar.

Ao Mendes! Ao Mendes!
Divisa da casa:
**Vender barato, para ven-
der muito**

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
FAZENDAS E MERCEARIA
Acaba de receber um completo sortimento de fazendas
proprias para verão cujo sortido em gostos variados espera sa-
tisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou criança.
Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á
venda; basta só dizer que n'este estabelecimento acha-se tudo que
se deseja por preços commodos.
Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES



REMEDIO DE AYER
DO DR. AYER

Vigor do cabelo de
AYER—Instituto que o cabelo
se torna branco e espessa ao
cabello grisalho a sua vitalidade
e fortissima.

Feitoral de cereja de
Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asma e tuberculos
pulmonares.

Extrato composto de salsaparilha de Ayer.—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
fulas.

O remedio de Ayer contra azoões—«Febres intermitentes e
biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Plantas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramente vegetal

ACID OPHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sucar; é um excellent substituto de leite e barattissimo porque
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 réis e por duzia tem abattimento.—Os representantes James
Cassels & C.º, Rua Moustão da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos snrs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYEN—para
dama ectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nu-
doas de roupa, limpar metais, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 240 REIS.

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

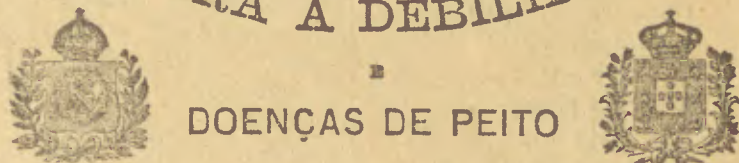
DE
JOSÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE
Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados
quimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e indiscutivel utilida-
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras sumidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisonjeiro, esta
pharmacia, devido ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

- Pomada anti-herpeticas
- Cura todas as moléstias de pelle. Preço da caixa 120 réis.
- Injecção adstringente calmante
- Cura todas as hemorroidias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 réis.
- Específico contra callos
- Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 réis
- Xarope vermifago
- O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas
- Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

PRIVILEGIO
EXCLUSIVO
CONTRA A DEBILIDADE



FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem
de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei
o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras
sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento repa-
rador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago
debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de
leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medica-
mento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reco-
nhecido proveito nas pessoas anémicas, de constituição fraca, e
em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia,
evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz
ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral pre-
parada SEM FERRO, para os casos em que
elle não seja aconselhado.

A CASA
Guillard, Aillaud e C.ª
LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
Publicação quinzenal
Journal de Modas, formato grande, 12 paginas
de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
Lisboa (pagos á entrega) 120 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado do papel) 130 réis.
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,000 réis; anno, 5,200 réis.

LA NATURE
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 160 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mezes) 110 réis.)
Journal scientifique (semanal)
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,000 réis; anno, 5,200 réis.

La Médecine moderne
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 160 réis.
Provincia e ilhas (pagamento adiantado de 5 mezes) 110 réis.)
Novo Journal de Medicina sob a direcção do doctor Germain Ste.—Publicação semanal.
ASSIGNATURA: 6 mezes, 2,000 réis; anno, 5,200 réis.

Les Sciences Biologiques en 1889
NUMERO AVULSO (Lisboa (pagos á entrega) 200 réis.
Provincia e ilhas (1) 220 réis.
(2) Pagamento adiantado de 5 fasciculos de 23 a 30 fasciculos.)

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.